

Estudo para facilitar conversão

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Até o final do ano devem atingir cerca de US\$ 4 bilhões os recursos aplicados nos fundos de conversão da dívida externa em capital de risco, e diante do interesse dos credores externos em recorrer cada vez mais a esse mecanismo, o governo está estudando uma série de medidas destinadas a facilitar o acesso das empresas ao mercado acionário.

Ao anunciar, ontem, no Rio, a aprovação até agora pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de 19 fundos de conversão e da análise de outros 17, o presidente do órgão, Arnaldo Wald, revelou que uma das idéias em estudo é a criação de um novo tipo de ação preferencial sem direito a voto, mas vinculada diretamente ao processo de conversão. Outra idéia em estudo na CVM é o aumento de três para uma, da proporção entre ações preferenciais e ordinárias, que é atualmente de duas para uma, do capital acionário das empresas abertas. A CVM espera também o aumento substancial de novas emissões, para captar os recursos provenientes da conversão da dívida externa por parte dos bancos credores.

Hoje e amanhã, em Brasília, o presidente da CVM se reunirá com o

diretor da Área Externa do Banco Central, Amin Lore, e com os dirigentes das bolsas de valores do Rio e de São Paulo, para acertar detalhes em torno da regulamentação



27-1-88

Wald: aprovados 19 fundos

dos leilões a serem efetuados naquelas instituições, para negociação dos créditos dos bancos credores. Segundo Wald, é praticamente certo que serão aprovadas esta se-

mana as normas complementares dos leilões nas bolsas, o que permitirá realizar o primeiro leilão no final deste mês ou no começo de abril. Os leilões serão efetuados alternativamente no Rio e em São Paulo, e espera-se que o deságio dos créditos externos fique entre 20% e 30%. A reunião em Brasília definirá quanto à fixação ou não de um limite mínimo para o deságio.

OS FUNDOS

Até agora, os pedidos de conversão da dívida externa em capital de risco totalizam US\$ 2,4 bilhões, valor a que devem ser acrescidos US\$ 800 milhões resultantes dos leilões futuros, chegando assim a US\$ 3,2 bilhões. Com os novos pedidos de conversão durante o ano, a CVM estima em cerca de US\$ 4 bilhões o total de recursos que deverá ser convertido em investimentos diretos ou na compra de ações através dos fundos de conversão.

Desse total, o presidente da CVM calcula que cerca de US\$ 1 bilhão — valor que corresponde ao movimento mensal das bolsas do Rio e de São Paulo — deverá ser aplicado no mercado acionário, parte através dos fundos de conversão e parte em emissões primárias, com a abertura do capital de novas empresas.